

CARTA DE REPÚDIO ÀS REFORMAS TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA

Núcleo Leste de Assistentes Sociais do CRESS/SP

Diante do cenário atual, onde os Direitos Humanos e Sociais estão sendo açoiados por aqueles que deveriam garanti-los, nós do Núcleo Leste de Assistentes Sociais do CRESS/SP (profissionais, estudantes, sociedade), nos reconhecendo enquanto classe trabalhadora, vimos a público nos manifestar contra a Reforma da Previdência, reforma esta que não visa garantir o balanceamento das contas públicas como vem sendo divulgado e sim aumentar a lucratividade dos grandes capitais, obrigando a população (caso queira se aposentar) a optar por previdências privadas, lembrando que poucos terão condições de o fazer. Isto nada mais é que aplicação do projeto neoliberal de austeridade por um governo não eleito pelo povo.

É inimaginável que um trabalhador no Brasil consiga se aposentar, quando para isso, terá que iniciar sua carreira de trabalho aos 16 anos, permanecendo 49 anos contribuindo à Previdência sem interrupções, isto é, não podendo de forma alguma ficar desempregado, e assim chegar aos 65 anos para receber seu benefício, isso num país onde a desigualdade social é gigantesca.

Temos como exemplo mal sucedido de reforma da Previdência países como o Chile, que em determinado momento acabou com a previdência pública, passando esta responsabilidade a administradoras que embolsavam boa parte da contribuição, tendo que recuar desta decisão recentemente e rediscutir o modelo de fundo de aposentadoria que vem trazendo consequências cruéis aos trabalhadores.

Somada à reforma da Previdência, ainda temos que encarar a aprovação da lei da terceirização, que vem rasgar a CLT, tendo um impacto imediato com relação às demissões para posterior contratação de profissionais com salários menores e sem vínculo empregatício, isto é, por intermédio de contratos, implicando em perdas de direitos como férias, licença médica, licença maternidade, décimo terceiro, entre outros.

Considerando estes e outros fatores, ressaltamos a importância da realização da atividade reflexiva realizada no "Diálogo com Assistentes Sociais" do dia 31/03/17, que tratou das consequências negativas da Reforma especialmente na vida das mulheres, sendo elas que continuarão tendo duplas/ triplas jornadas, mas que terão igualmente que contribuir por 49 anos à previdência.

Deste modo, vimos por meio desta carta manifestar nosso repúdio às reformas trabalhista e previdenciária e levantar a bandeira de que política se faz nas ruas, com o povo, pois só a participação popular faz a verdadeira democracia acontecer.

Hoje é dia de luta, hoje é dia de resistir!
Nenhum Direito a Menos!

